

Livre iniciativa, livre mercado e outras liberdades...



Liberdade é um valor reconhecido como tal , de forma quase unanime, dentre aqueles que tem, ao menos, dois neurônios que se comunicam em sinapses de boa voltagem. Mas será que nós, no Brasil, sabemos o que é ser efetivamente livre? De quais formas a nossa liberdade pode e dever ser expressada ? Será que ainda sabemos o que é liberdade? Será que sabemos como buscar a plena liberdade? O conceito de liberdade tem sido desbastado continuamente pelo Estado, notadamente quando comandado por governos esquerdistas, principais beneficiários desse desbaste, até o ponto de fazer o cidadão comum crer que ser livre é tão somente não estar encarcerado. O ser humano é por instinto uma criatura que busca a liberdade desde sempre e que se abate, se anula quando essa lhe é subtraída. Do ponto de vista econômico e laboral, ter um ofício que melhor lhe coubesse, que o satisfizesse animicamente, sempre foi umas das formas com as quais o homem se utilizou como uma das expressões de sua liberdade. Ser o dono de seu próprio destino, ser o protagonista da sua renda como trabalhador, sempre foi um sonho acalentado. Um sonho de liberdade que, em se tratando de Brasil, foi homeopaticamente substituído pela "segurança" de um bom emprego, principalmente um emprego público, ou seja, do Estado. Outra forma de expressão da liberdade econômica é poder o consumidor optar pelo produto e/ou serviço que mais lhe convier dentre todas as possibilidades de escolha possíveis, que devem ser estabelecidas sem quaisquer impedimentos, constrangimentos ou qualquer outro tipo de obstáculo legal. Cartéis, "trusts", "lobbies" deletérios ou quaisquer outros mecanismos predatórios ao livre mercado devem ser combatidos pela sociedade organizada, via seus legisladores, organizações não

governamentais ou até mesmo pelo Estado (a exemplo das assim chamadas "agencias reguladoras").



O melhor exemplo de democracia liberal, os EUA, levou o conceito de liberdade a um patamar e prática que nenhuma outra nação na história o fez. A "terra dos livres, lar dos bravos" o é não somente pela retórica, sempre presente em seus líderes, mas também na prática, seja no direito à posse e porte de armas para a defesa da liberdade de parte de seus cidadãos contra um governo

tirânico (com perdão do pleonasmo), garantido pela Segunda Emenda em sua Constituição, seja no plano econômico, com o incentivo e, porque não dizer, culto à livre iniciativa, em um ambiente de saudável concorrência, dentre outras manifestações de liberdade. Verificamos hoje no Brasil um tímido despertar de alguns quanto às suas reais necessidades, direitos e possibilidade. Muitos desses deram suporte ao então candidato Jair Bolsonaro, consoantes e seduzidos pelo seu então discurso anti estatista, quando não poucas vezes prometia "tirar o estado do cangote" da sociedade brasileira; acenava com " mais Brasil e menos Brasília", retórica que se transformou em plano de governo e em conseqüente ações, a exemplo da assim chamada Medida Provisória da Liberdade Econômica. Tudo isso é também liberdade.

© 2019, Aldam-Rio Ltda.